

# **SIST - Indicadores técnicos-produtivos e socioeconômicos da bovinocultura de corte na região da Campanha Meridional<sup>1</sup>**

Pinheiro LS<sup>2</sup>, Silva AHS<sup>3</sup>, Brum LML<sup>4</sup>, Lampert VN<sup>5</sup>

## **Introdução**

A região da campanha no Rio Grande do Sul possui fortes características históricas de grande importância econômica, social e cultural relacionadas com a produção de bovinos de corte. O perfil dos pecuaristas e formas de organização dos estabelecimentos dependem da inserção social, informação e percepção dos pecuaristas (Andreatta, 2009) e, por conseguinte, influenciam o manejo dos animais e o desempenho dos sistemas produtivos. De maneira geral, a atividade pecuária no Estado proporciona um baixo retorno econômico, elevada demanda em capital produtivo e forte dependência de outras atividades produtivas ou de rendas não-agrícolas (Miguel, 2007). Esses aspectos possivelmente se intensificaram nos últimos anos com a redução do tamanho das áreas devido às sucessivas divisões entre herdeiros e expansão da soja em regiões tradicionalmente pecuárias. Dessa forma, aumentar a eficiência multidimensional dos sistemas produtivos torna-se um componente estratégico na gestão moderna de propriedades rurais. É notória a importância de se coletar informações sobre o desempenho produtivo de propriedades rurais (Silva et al., 2014). Identificar características de diferentes sistemas é essencial para o conhecimento da realidade e na definição de políticas públicas. O objetivo do estudo foi identificar alguns indicadores técnico-produtivos e socioeconômicos de sistemas de produção de bovinos de corte na região da campanha meridional do Estado e estimular o debate sobre estratégias de construção e integração de conhecimentos.

## **Material e Métodos**

Neste trabalho foram analisados a caracterização dos sistemas de produção de 30 propriedades rurais nos municípios de Dom Pedrito, Lavras do Sul e Bagé, RS. As informações foram obtidas por meio de entrevistas com produtores entre meses de março e junho de 2015. As propriedades avaliadas têm como principal atividade a pecuária, algumas com áreas de integração lavoura e pecuária. As áreas das propriedades variam de 148 a 4.007 hectares, com mediana de 300 hectares, nas abordagens utilizou-se um questionário para entrevista com o produtor, abordando questões como motivação, sucessão e percepção sobre a continuidade do negócio, sistema de produção, taxa de desmame, tamanho do rebanho, época de desmame e tipo de castração, uso de pastagens, forma de descarte das vacas, controle de carrapato, uso de sal mineral, identificação individual dos animais e uso de balança para controle zootécnico.

## **Resultados e Discussão**

O sistema de produção predominante foi o da cria, onde a produção de terneiros esteve presente em 67% das propriedades. A média da lotação animal encontrada é de uma cabeça por hectare. A taxa de desmame média foi de 58% (mínima e 33% e máxima de 88%). A época de desmame predomina em abril com peso médios dos bezerros de 190 kg (máximo de 230 kg e mínimo de 150 kg). Em 68% dos casos a castração ocorre na macega

---

<sup>1</sup> Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

<sup>2</sup> Bolsista de Iniciação Científica CNPq – Acadêmico do curso de Tecnologia em Agronegócio, UNIPAMPA.

<sup>3</sup> Acadêmica de Gestão em Agronegócio, Faculdades IDEAU, Bagé/RS.

<sup>4</sup> Acadêmico de Engenharia da Computação, UNIPAMPA, Dom Pedrito/RS.

<sup>5</sup> Pesquisador da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), [vinicius.lampert@embrapa.br](mailto:vinicius.lampert@embrapa.br)

quando nasce o terneiro e para outros a idade predominante de castração é com 8 meses de idade. A inseminação artificial com tempo fixo (IATF) não é utilizada na maioria das propriedades (21,7%) e as principais razões de não adotarem segundo sua percepção são ineficiência da técnica, escassez de mão de obra qualificada e alto custo da tecnologia. A maioria das vacas descartadas são vendidas gordas (77%). O controle de carrapato é realizado na sua grande maioria entre 3 a 5 vezes ao ano e a tristeza parasitária acomete 70% das propriedades avaliadas. Poucas propriedades rurais usam brincos para controle individual de todo o rebanho (20%). As pastagens de inverno são utilizadas em alguma forma por 90% das propriedades e as leguminosas como trevo e cornichão são utilizadas por 33% dos entrevistados. A suplementação predominante é o sal mineral, entretanto 10% das propriedades utilizam apenas o sal comum ou nenhum tipo de suplemento para os animais.

A pecuária de corte é a única fonte de renda para 50 % dos entrevistados, tendo como principal motivação o lucro (70%). A balança para medição de desempenho ponderal dos animais está presente em 90% das propriedades rurais. Verificou-se a escassez de sistemas de controle do rebanho, mesmo os mais simplificados, revelando limitações de gestão nas propriedades rurais avaliadas. O futuro e continuidade do negócio é incerto para 23% dos entrevistados. Dada a relevância temática dos resultados, sugere-se a realização de estudos mais aprofundados sobre caracterização de propriedades a fim de subsidiar pesquisas que tem como objetivo monitorar ao longo do tempo e identificar o que está mudando na pecuária de uma região. Um grande desafio para a pecuária de corte do Sul do Brasil é o desenvolvimento de técnicas de caracterização de sistemas mais rápidas e de custo reduzido a fim de que se possa ter encurtado o tempo entre o diagnóstico e a intervenção no setor produtivo.

### **Conclusão**

Com os dados obtidos foi possível conhecer parcialmente o perfil dos produtores e de alguns sistemas produtivos de bovinos de corte da região. O desafio atual é avançar em métodos que permitam não apenas caracterizar, mas monitorar aspectos técnico-produtivos de regiões pecuárias gaúchas ao longo do tempo a fim de subsidiar a elaboração de políticas públicas. Para isso, é preciso criar a cultura de registro e coleta de dados pelos produtores e reduzir a assimetria de informações sobre a cadeia a fim de aumentar a eficiência da pecuária no Rio Grande do Sul.

### **Literatura Citada**

- Andreatta T. **Bovinocultura de Corte no Rio Grande do Sul: um estudo a partir do perfil dos pecuaristas e organização dos estabelecimentos agrícolas**. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural) – Univ. Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Ciências Econômicas, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural, Porto Alegre, 2009.
- Miguel LA, et al. Caracterização socioeconômica e produtiva da bovinocultura de corte no estado do Rio Grande do Sul. **Revista Estudo e Debate**, Lajeado, RS, editora UNIVATES, v 14, n° 2, 2007, PP.95-125.
- Silva AHS, et al. Análise do desempenho econômico de sistemas de produção com bovinos corte no Rio Grande do Sul. IN: IV Seminário de Iniciação Científica da Embrapa Pecuária Sul. **Anais...Bagé**, 2014.